



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0486/2020

A presente proposição tem por objetivo atribuir à Unidade Básica de Saúde do Parque Arariba, o nome do eminente Mario Covas à UBS situada na Rua Francisco Soares, 81, Jardim Ingá, no Distrito de Campo Limpo.

A Unidade Básica de Saúde do Parque Arariba atende inúmeras pessoas no Distrito de Campo Limpo, região esta que concentra muitos moradores desta Cidade e que precisam muito dos serviços de saúde. Pela sua relevância social, nada mais justo que nomeá-la com o nome de alguém que fez bons trabalhos pela cidade e merece uma homenagem da cidade.

Mario Covas é um dos políticos mais conhecidos entre os ícones da Política Brasileira tendo a ela dedicada boa parte de sua vida.

Nascido em Santos, desde quatorze anos de idade interessou-se por política, tendo sido eleito Vice-presidente da União Nacional dos Estudantes em 1955. Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Covas ocupou vários cargos públicos como Prefeito de São Paulo e Governador do Estado de São Paulo. Também foi Deputado e Senador costumava dizer que só não tinha sido eleito Prefeito de Santos e Presidente da República.

Além de sua relevância na cidade, foi também figura fundamental na política partidária brasileira, tendo sido um dos fundadores do PSDB, hoje um dos maiores partidos do Brasil.

Incluimos aqui dados e trechos do site Wikipédia*, contando parte da história de Mario Covas.

Origens e formação

Nascido em Santos, Mário Covas era filho de Mário Covas Pérez e Arminda Carneiro Neto. Pelo lado paterno, era neto do espanhol Jesús Covas Pérez e da portuguesa Ana Francisca Rodrigues Estaca. Pelo lado materno, era neto do português Manuel Carneiro Neto e de Rosalina Marques filha de portugueses.

Aos catorze anos, mostrou seu interesse pela política, quando disse que queria ser técnico de futebol do time municipal e prefeito da cidade de Santos. cursou o primeiro grau no Colégio Santista e o segundo grau no Colégio Bandeirantes, de São Paulo. Graduou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP), onde foi colega daquele que seria no futuro seu maior adversário político, Paulo Salim Maluf. Foi na USP que iniciou-se a militância política do jovem Covas, que seria eleito em 1955 vice-presidente da União Nacional dos Estudantes.

Formado, Mário Covas trabalhou como engenheiro da prefeitura de Santos até 1962.

Carreira política

Deputado durante o regime militar

Iniciou sua vida pública em 1961, quando foi candidato derrotado à prefeitura de Santos, sua cidade natal. A respeito disso, Covas dizia que só não conseguiu ser eleito para dois cargos: Presidente da República e Prefeito de Santos. No ano seguinte conseguiu eleger-se para seu primeiro cargo, o de deputado federal, pelo PST. Com a dissolução dos partidos políticos em 1965, Covas seria um dos fundadores do MDB, único partido político de oposição existente durante o período da Ditadura Militar.

Em 1968, Covas era o líder da bancada oposicionista na Câmara dos Deputados, porém foi cassado em em 16 de janeiro de 1969, com a outorga do AI-5. Ele ficou durante 10 anos com os direitos políticos suspensos. Com a cassação, e a perda dos direitos políticos, Mário Covas dedicou-se à engenharia.

O retorno, prefeito de São Paulo e o mais votado senador na constituinte Em 1979, reconquistados os direitos políticos, Covas retomou a luta contra a ditadura, tornando-se presidente do MDB. Foi reeleito deputado federal em 1982 pelo PMDB (sucessor do MDB), com um total de 300 mil votos. Com a posse do governador André Franco Montoro em março de 1983, seria nomeado por ele Secretário de Estado dos Transportes. No entanto, apenas dois meses depois, com o apoio do próprio Franco Montoro, venceria o grupo de Orestes Quércia dentro do PMDB e foi nomeado para a prefeitura de São Paulo (...)

Como prefeito de São Paulo, conduziu um amplo processo de asfaltamento de ruas, de melhoramentos na periferia da cidade e de recuperação dos órgãos e serviços públicos.

(...)

Em 1986, ano em que foi instituído pelo Presidente José Sarney o Plano Cruzado, considerado pela oposição um "estelionato eleitoral" por favorecer os candidatos da situação, Covas foi eleito senador com 7,7 milhões de votos, a maior votação de um candidato a cargo eletivo na história do Brasil até então, beneficiado também pela reputação conquistada como prefeito. Foi líder da bancada do PMDB no Senado durante a Assembleia que elaborou a Constituição de 1988. Durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, alinhou-se muitas vezes às bancadas de esquerda e fez oposição ao chamado Centrão, bloco supra-partidário liberal de direita.

Em 1987, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, propôs a Mário Covas a formação de uma chapa dentro do PMDB para a disputa das eleições presidenciais seguintes, na qual Covas seria o candidato e Collor, o vice. Mário Covas recusou o convite.

Os primeiros anos de PSDB

Em 1988, Covas foi um dos principais líderes da dissidência do PMDB:[3] membros da legenda (incluindo o ex-governador Franco Montoro), insatisfeitos no diálogo político com o presidente José Sarney e com o então governador paulista Orestes Quércia, decidiram fundar um novo partido, o PSDB, do qual Mário Covas foi o primeiro presidente. Como indicado no próprio nome da legenda, o PSDB surgiu com uma plataforma social-democrata, defensora da manutenção do capitalismo de maneira regulada, com respeito aos direitos trabalhistas e promoção de uma justa distribuição de renda. Em relação ao PMDB, o PSDB, quando de sua fundação, pretendia manter-se em uma posição mais à esquerda, autodefinindo-se como um partido de centro-esquerda. Nas eleições presidenciais de 1989, as primeiras desde 1960, Covas foi o candidato do PSDB tendo como vice Almir Gabriel, ficando em quarto lugar. No ano seguinte, foi candidato derrotado a governador de São Paulo, ficando em terceiro lugar.

Como senador, desde o início do mandato do presidente Fernando Collor de Mello (PRN), Mário Covas, que havia apoiado o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições de 1989, fez oposição à sua administração. A partir de 1991, com dificuldades em aprovar projetos de seu interesse no Congresso Nacional, Collor passou a direcionar esforços na busca da adesão do PSDB ao governo, acordo que passaria pela cessão de cargos dentro de seu ministério. Mário Covas foi uma das principais vozes do partido a condenar qualquer negociação com Collor e, com efeito, seria um dos impositores da recusa do PSDB, recusa proferida não sem conflitos internos em março de 1992. Com o surgimento das denúncias de Pedro Collor em maio, Covas e o PSDB colheriam os dividendos de sua escolha política. O senador inclusive seria um dos principais nomes da Comissão Parlamentar de Inquérito instalada no Congresso para investigar os negócios do presidente e que pediria o seu impeachment no relatório final aprovado em agosto. A Câmara Federal afastaria Collor em 29 de setembro e o presidente entregaria a sua carta-renúncia no início de seu julgamento pelo Senado em 29 de dezembro, a fim de evitar a cassação de seus direitos políticos por oito anos. A renúncia não seria aceita o julgamento prosseguiu, com Mário Covas votando pela cassação, concretizada por ampla maioria.

Em 1994 Covas foi novamente candidato a governador de São Paulo e venceu Francisco Rossi (PDT) no segundo turno com oito milhões de votos, sendo depois reeleito em 1998 para mais quatro anos de governo. Afastou-se do governo em janeiro de 2001 para tratar-

se de doença, e não mais retornou. Seu vice, Geraldo Alckmin, o substituiu e permaneceu até o fim do mandato, em 2002, quando foi reeleito, ficando assim ao todo 6 anos à frente do governo paulista.

(...)

*Dados e Trechos extraídos do Wikipédia, a Enciclopédia Livre da Internet. Link https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas

Desta forma, considerando a importância da Unidade Básica de Saúde que presta relevantes serviços a comunidade, bem como as qualidades do homenageado, conto com o apoio dos Nobres Pares na aprovação do presente projeto.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 05/08/2020, p. 74-75

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.